

A Inclusão do Autista na Educação Infantil e o Impacto do Diagnóstico Tardio

Ana Carla dos Santos Moreira¹
Vania Aparecida da Silva Figueiredo do Couto²
Mariany Gomes Brandolff³
Paloma Marcele Caffone Lima⁴
Giovana Rodrigues Dall Apria Scarsi⁵
Carolina Alves Ieda⁶

Resumo: A presente pesquisa aborda inclusão do autista na educação infantil e o impacto do diagnóstico tardio. Por sua vez, tem por objetivo analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares, o método utilizado na pesquisa foi do tipo qualitativa e quantitativa, desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Gente Miúda, localizada no município de Guarantã do norte- MT, a mesma foi realizada através de questionário com perguntas fechadas, entrevistando professores da educação infantil, obtendo um mapeamento do processo da inclusão da criança autista na educação infantil, em que foram aplicadas 09 questionários. Através da aplicação das perguntas foi possível notar a grande dificuldade dos profissionais, mesmo que a instituição possua poucos recursos o professor deve estar aberto a proporcionar novas experiências possibilitando o uso de novas metodologias de ensino que venham contribuir com o processo de ensino e aprendizagem adequada para a criança autista, durante o trabalho evidencia-se que a maior dificuldade é que não há profissionais capacitados para fazer o acompanhamento que a criança autista necessita, deixando assim, uma lacuna quanto ao seu direito de se desenvolver dentro de suas possibilidades.

Palavras-chaves: Educação Inclusiva. Autismo. Escola. Sociedade.

Abstract: This research addresses the inclusion of autistic people in early childhood education and the impact of late diagnosis. In turn, it aims to analyze the context of the revelation of the diagnosis of autism and its impact on family relationships, the method used in the research was qualitative and quantitative, developed at the Municipal Child Education Center (CMEI) small people, located in the municipality of Guarantã do Norte-MT, it was carried out through a questionnaire with closed questions, interviewing early childhood that the autistic child needs, teachers, obtaining a mapping of the process of inclusion of autistic children in early childhood education, in which 09 questionnaires were applied. Through the application of the questions, it was possible to notice the great difficulty of the professionals, even if the institution has few resources, the teacher must be open to providing new experiences, enabling the use of new teaching methodologies that will contribute to the teaching and learning process appropriate for

¹ Pós-graduada em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica.

² Doutorado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2017).

³ Pós-Graduada em Psicologia Organizacional pela UNIC.

⁴ Pós-graduada em Psicóloga Infantil.

⁵ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2021).

⁶ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMT.

the autistic child, during the work it is evident that the biggest difficulty is that there are no trained professionals to carry out the follow-up Keywords: Inclusive Education. Autism. School. Society.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou abordar a inclusão do autista na educação infantil e o impacto do diagnóstico tardio. Por sua vez tem por objetivo analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares, o autismo apresenta várias alterações de comportamentos que instalam precocemente na infância. Sua etiologia permanece desconhecida, não há nada específico, clínico ou laboratorial que permite um diagnóstico preciso. É uma síndrome, formada por um conjunto de alterações de comportamentos, embora não seja exclusivo do autismo, constituem uma constelação clínica, não integralmente reproduzida em nenhuma outra doença. Meninos são acometidos mais frequentemente que meninas, não se têm nenhuma comprovação. Porém, os primeiros estudos sobre o autismo deram início em 1943, pelo psiquiatra LEO KANNER dos EUA. KANNER inicialmente nomeou como “distúrbio autístico do contato afetivo”, analisando no comportamento um “afastamento social” desde o nascimento identificou também alguns sintomas que surgem precocemente.

O termo Autismo tem origem grega (autós), que significa: por si mesmo. Termo usado pela psiquiatria, para nomear o comportamento humano que se concentram em si mesmo, retornando pra o próprio individua. Porém, os primeiros estudos sobre o autismo deram início em 1943, pelo psiquiatra LEO KANNER dos EUA. KANNER inicialmente nomeou como “distúrbio autístico do contato afetivo”, analisando no comportamento um “afastamento social” desde o nascimento identificou também alguns sintomas que surgem precocemente.

KANNER, em 1949, refere-se ao quadro com o nome de Autismo Infantil Precoce, evidenciando serias dificuldades de contatos com pessoas, ideia fixa em manter os objetos e as situações sem varia-los, fisionomia inteligente, alterações na linguagem do tipo inversão pronominal, neologismo e metáforas. (RODRIGUES, 2010, p.18).

KANNER definiu o autismo a partir de três características básicas do indivíduo:

- Sociabilidade e relações com as pessoas.
- Comunicação e linguagem.

- Flexibilidade mental e comportamental.

Portanto, outros pesquisadores desenvolveram estudos partindo da concepção de KANNER com algumas transformações, relacionando o autismo a um déficit cognitivo e social, considerando ou não uma psicose e sim um distúrbio do desenvolvimento, apresentando mais sintomas e não concluindo o conceito do autismo.

O autismo é definido pela Organização Mundial de Saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimentos caso se adote um critério de classificação rigorosa, e três vezes maior se considerar casos correlatados, isto é, que necessitem do mesmo tipo de atendimento (MANTOAN, 1997, p.13).

KANNER (1943) descreveu o autismo como uma síndrome única, que não pode ser previamente diagnosticada.

O autismo é um distúrbio do comportamento de início precoce e curso crônico, se diagnosticado precocemente o autista tem maior probabilidade de um bom desenvolvimento social, percebe-se que há dificuldade para detectar essa síndrome, pois, ela apresenta sintomas difíceis de observar nos primeiros anos de vida e requer um estudo clínico profundo dos comportamentos presentes no espectro autista. Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica para entender quais as dificuldades encontradas durante o diagnóstico e verificar as possíveis consequências que o reconhecimento tardio pode causar ao portador da síndrome. Durante o trabalho evidencia-se que a maior dificuldade é que não há profissionais capacitados para fazer o acompanhamento clínico que o paciente necessita, por ser complexo e minucioso muitos casos requer uma demanda de tempo significativa o que retarda o reconhecimento da síndrome em sua fase inicial. Não há um tratamento que cura o autismo, mas algumas técnicas comportamentais e educacionais trazem benefícios quando iniciadas precocemente, conforme alguns estudos o ideal é que as intervenções sejam iniciadas antes dos quatro anos de idade. O quadro de autismo não é imobilizado, alguns sintomas modificam-se, outros podem amenizar e vir a desaparecer, porém outras características poderão surgir com o decorrer do tempo.

O dia do autista é mundialmente comemorado dia 02 de ABRIL, apesar dos avanços conquistados ao longo dos anos, ainda é comum que a sociedade não saiba o que é o autismo ou como lidar com portadores do transtorno. O TRANSTORNO DE ASPECTRO AUTISTA (TEA) é considerado um problema psiquiátrico e distúrbio neurológico que afeta a construção

das relações sociais e afetivas. O autismo é dividido em três categorias: leve, moderado e severo. Cada um desses graus possui características e tratamento específicos

A inclusão do autista no âmbito escolar e na sociedade é uma forma de inserção das pessoas com deficiência na sociedade e o objetivo é acolher sem discriminação aqueles que são diferentes. O aluno com autismo encontra uma série de dificuldades ao ingressar em escolas de ensino regular, dificuldade que passam a fazer parte da rotina dos professores e da escola como um todo. Para uma melhor adaptação dessa criança no ensino aprendizagem, é necessário adaptar o currículo da instituição.

Diante disto existe a necessidade de descobrir os desafios do ensino aprendizagem do autista na educação infantil, tendo a carência de transmissão de conhecimentos e informações a respeito do autismo, para a interação social e comportamental na escola. Devido à complexidade desta síndrome, conforme CUNHA, (2013, p.23)

“Pode haver diagnósticos médicos abarcando quadros comportamentais diferentes, isto porque o autismo varia em grau de intensidade e de incidência dos sintomas. Tal heterogeneidade tem levado a revisão das diretrizes para seus diagnósticos, inclusive com a mudança da nomenclatura para o Transtorno do Espectro Autista”.

É notável, que a inclusão de crianças autistas ainda não abrange todas as instituições de ensino, pelo fato de não termos professores especializados e que muitas vezes estão mal preparados para lidar com situações na sala de aula. Assim, é importante destacarmos a importância de uma escola estruturada, com recursos didáticos e com profissionais de qualidade, para que os alunos possam ser inseridos no contexto social. Apesar das dificuldades o professor necessita incluir a criança autista, de forma que proporcione oportunidades da mesma maneira dos demais. Entretanto, não é apenas a inserção nas escolas regulares, mas a busca da valorização desses alunos mesmo com suas limitações e respeitando suas diferenças.

Atualmente não existe uma diretriz clara de como trabalhar com crianças autistas na educação, afinal cada sujeito expressa o transtorno de forma diferente e deve ser olhado na sua subjetividade e na relação com os outros. Justamente por isso duas crianças com o mesmo diagnóstico podem responder de maneiras distintas para a mesma atividade pedagógica trazendo mais desafios para os professores. Por fim, uma das melhores formas de introduzir os projetos de inclusão é atuar no coletivo, em outras palavras é importante criar oportunidades

para que as crianças autistas e o corpo docente entendam o que é o autismo, estimulando todo o corpo escolar a entender as diferenças e a diversidade que existe no mundo aprendendo a lidar de forma inclusiva. A socialização é uma ferramenta essencial para uma boa aprendizagem, trabalhar com o aluno autista na educação infantil pode ser desafiador, no entanto é preciso criar técnicas de enfrentamento que promovam um ensino saudável para o aluno autista com respeito e inclusão na educação e sociedade.

Perante isto, surge à problemática que estingou este estudo: Quando o assunto é inclusão e autismo, não é raro o questionamento sobre o modo de trabalhar e seus direitos e os benefícios. Como compreender o conceito de educação inclusiva para o autismo? Qual é a importância da inclusão da criança com autismo? Quais são as dificuldades das famílias na interação identificação e diagnóstico do autismo? Quais os desafios dos professores para a inclusão de uma criança portadora de autismo?

A hipótese inicial deste estudo foi que na escola inclusiva, um importante fator para o relacionamento social é que a mesma contempla todos os educandos que ali estejam integrados no desenvolvimento das habilidades de todos, na qual as necessidades educativas apresentadas pelo Autismo são consideradas deficiência. A criança autista matriculada apresenta melhoras em sua socialização, tanto na escola, quanto em casa. O aluno passa a tomar iniciativas e recebe um acolhimento pelos colegas de classe. Outro ponto importante é o aumento de autoestima, não só da criança autista como também da família. Os familiares que recebem o diagnóstico mais tardiamente consideram que já estão acostumados ao "jeito de ser" das crianças em questão, demonstrando sentimento de aceitação. O que se pode observar é que a adaptação da família está relacionada com o grau e a intensidade do comprometimento da criança autista. Buscar conhecer mais sobre o assunto, ter uma perspectiva inclusiva e preparar o quadro de docentes para trabalhar com alunos autistas é um importante começo. A busca de estratégias metodológicas de interação e desenvolvimento de todos os alunos deve ser alvo constante de uma escola inclusiva.

O objetivo deste estudo foi questionar quais as estratégias que o sistema educacional usa para a escolarização da criança autista na educação infantil, identificar as dificuldades encontradas pelos educadores ao se relacionar com a criança autista, verificar como é realizada a interação dos autistas com outras crianças no ambiente escolar, enfatizar a importância da inclusão do autista no âmbito escolar e na sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A metodologia deste trabalho foi elaborada por pesquisa bibliográfica. “Pois, de acordo com Gil (2002, p.44)” [...] “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado „constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A vantagem desse tipo de pesquisa é de colocar o pesquisador em contato com matérias já publicadas permitindo um enriquecimento, do tema da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites. Qualquer trabalho científica inicia-se com pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisa científica que baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, P.32).

Conforme os autores citados acima a pesquisa bibliográfica vai além de apenas descrever aquilo que já foi escrito e poder compreender com mais facilidade do tema abordado. O autismo vem sendo um foco de pesquisa central, principalmente quando inserido em um ambiente escolar.

A presente pesquisa foi de cunho qualitativo e quantitativo. Sabendo que uma pesquisa qualitativa, não a uma verdade única, sempre pode ocorrer modificações nos resultados obtidos. E a pesquisa quantitativa envolve a coleta e análise de dados que comprovam os objetivos gerais, por meio d pesquisas e questionários.

A metodologia desta pesquisa visa atender ao objetivo geral proposto, ou seja, compreender a participação da família no processo de inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista, visando favorecer o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Por isso, foi escolhido o método qualitativo, tendo em vista que ele proporciona uma relação dialógica entre o objeto e o pesquisador e favorece a integração.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa

opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 2004, p. 16- 17)

Para o desenvolvimento desta pesquisa contou também com a aplicação de questionários contendo 09 perguntas que foram aplicadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Gente Miúda, onde está localizada na Avenida Sibipirunas, setor Industrial, seu público alvo de atendimento é de crianças de 0 a 5 anos, (berçário, maternal I, maternal II, Pré I e Pré II), esta pesquisa deu início em Abril de 2022 ao decorrer do sétimo semestre do curso de licenciatura em pedagogia com os professores de Educação Infantil.

Minayo (2009, p.22) cita que de fato há a influência do positivismo nas pesquisas sociais uma vez que pressupõe a utilização de conceitos matemáticos para explicar a realidade. A autora afirma ainda que “[...] sua consequência é a apropriação da linguagem de variáveis para especificar atributos e qualidades do objeto de investigação”. O método quantitativo baseado no positivismo, por muito tempo assegurou que a análise de resultados mensuráveis daria maior sustentabilidade às pesquisas, uma vez que se questionarem resultados, dando maior credibilidade às informações. Como afirma Creswell (2007, p. 89), “[...] em um projeto quantitativo, o problema é mais bem trabalhado ao entender quais os fatores ou variáveis influenciam um resultado”. As pesquisas quantitativas atuam em níveis de realidade, onde os dados se apresentam aos sentidos observáveis.

Günther (2006) afirma que não devemos colocar uma metodologia contra a outra, mas que deve ser aplicada aquela que esteja de acordo com os recursos materiais, temporais e pessoais, disponíveis ao pesquisador e correspondente a pergunta científica. Assim ele poderá usar uma abordagem teórico-metodológica que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem estar social.

As abordagens Quantitativas e Qualitativas oferecem perspectivas diferentes, mas não são necessariamente pólos opostos. Os elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, para fornecer mais informações do que poderia se utilizasse um dos métodos isoladamente.

2.2 Resultados e Discussão

No mês de abril de 2022 foram aplicados os questionários aos professores do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Gente Miúda.

Com intuito de identificar as dificuldades encontradas pelos educadores ao se relacionar com a criança autista, verificar como é realizada a interação dos autistas com outras crianças no ambiente escolar, enfatizar a importância da inclusão do autista no âmbito escolar e na sociedade.

Os mesmos foram aplicados somente para os professores, sendo 09 perguntas fechadas, o questionário fechado de acordo com Gil (2010, p.78) “o melhor método para a pesquisa exploratória é a análise estatísticas que possuem gráficos ou tabelas, com dados precisos”. Onde a primeira pergunta foi:

A primeira pergunta: Como é o relacionamento da escola com a família da criança autista?

Com alternativas sendo representado na figura abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura1. Como é o relacionamento da escola com a família da criança autista?

Observando o gráfico acima, vemos que dos 09 entrevistados, onde 100% afirmam que a escola tem um bom relacionamento com a família da criança autista.

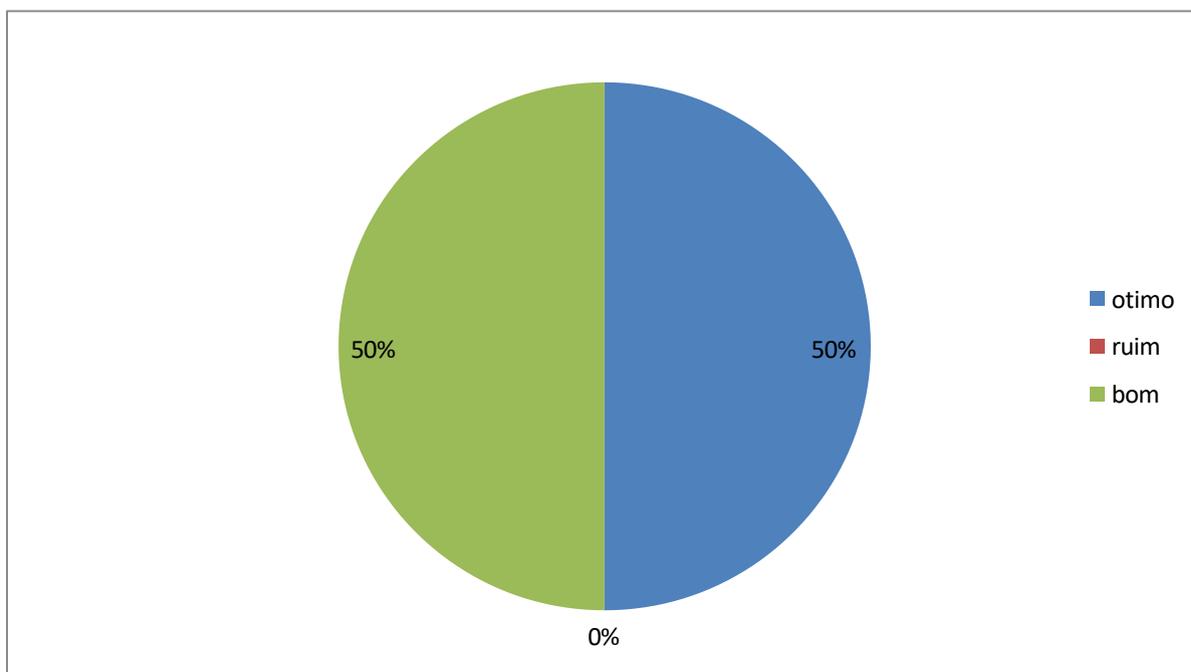
De acordo com a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), o conceito de inclusão é um desafio para a educação, uma vez que estabelece que o direito à educação seja para todos e

não só para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, como podemos observar no trecho abaixo:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (Salamanca, 1994).

A Declaração de Salamanca defendia a ideia de que todos os alunos, sempre que possível, devem aprender juntos, independentemente de suas capacidades. Ao mesmo tempo, ela apontava a escolarização de crianças em escolas especiais, nos casos em que a educação regular não pode satisfazer às necessidades educativas ou sociais do aluno. Incluir a criança com autismo vai além de colocar em uma escola comum, em uma sala regular é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, construindo, assim, o sujeito com um ser que aprende, pensa, sente, participa de um grupo social, a inclusão é um processo que envolve família, comunidade escolar e sociedade.

A segunda pergunta: Quais são as expectativas em relação ao aluno autista na escola? A mesma possui 03 (três) alternativas, veja a figura abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

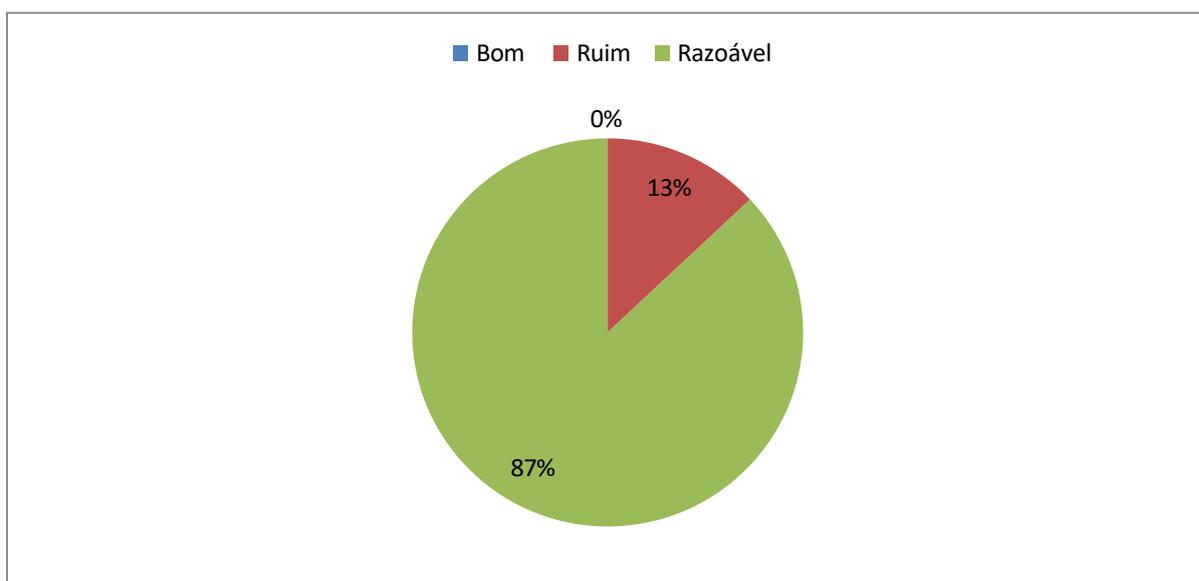
Figura 2. Quais são as expectativas em relação ao aluno autista na escola?

Os professores entrevistado tem expectativas boas em relação o aluno autista na escola, onde 50% afirma ter boa expectativa e 50% afirma ter ótima, a escola é um lugar que proporciona às crianças a possibilidade de integração social, faz com que a criança tenha contato com outros sujeitos que não são do seu meio familiar contribuindo para o seu desenvolvimento social. VASQUES; BAPTISTA, (2003,p.9) diz:

[...] mais que um exercício de cidadania ir á escola, para as crianças com psicose infantil e autismo poderá ter valor constitutivo, onde a partir da inserção escolar seja possível uma retomada e reordenação da estruturação psíquica do sujeito.

Um ensino para todos os alunos na perspectiva inclusiva há que se distinguir pela qualidade, o desafio de fazê-lo acontecer é uma tarefa que deverá ser para todos os que compõem o sistema de educação. Para que haja uma qualidade no ensino é necessário iniciativas de todos os envolvidos como gestores pedagogos, professores, coordenadores, pais, alunos e demais profissionais da área que busquem e lutem pelo mesmo ideal, que é a melhoria do ensino aprendizagem em todas as escolas.

A terceira pergunta: Como foi a adaptação da criança com TEA na escola regular? Onde possui 03 (três) alternativas sendo elas representadas na figura abaixo.



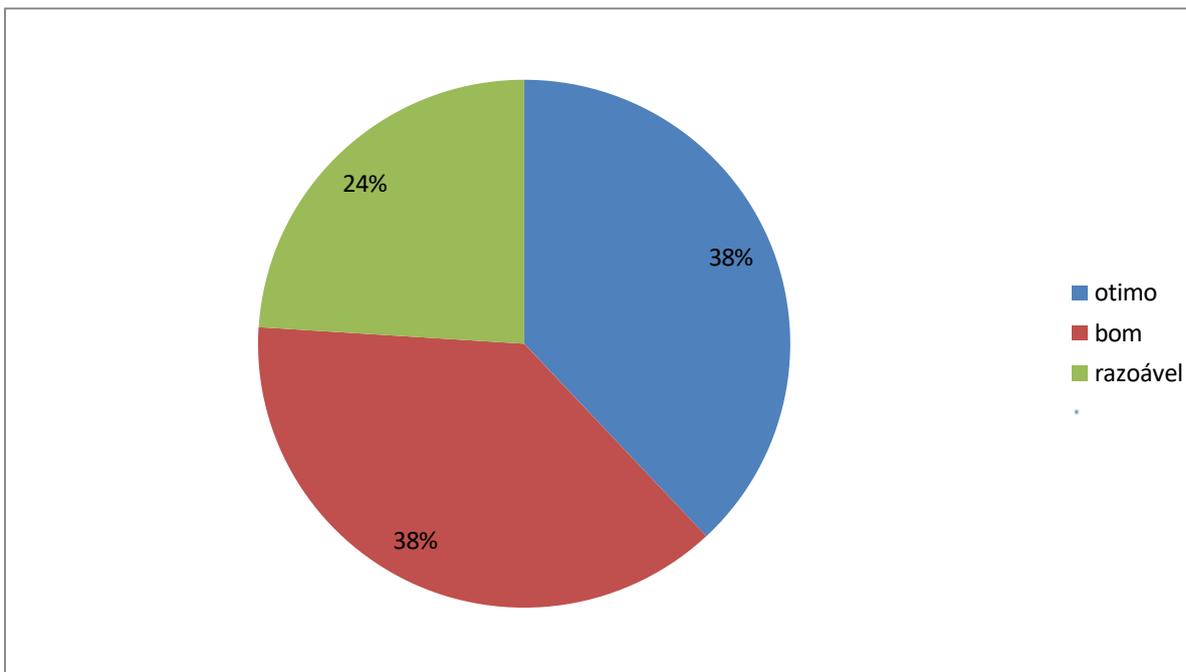
Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura3. Como foi a adaptação da criança com TEA na escola regular?

Como mostra no gráfico acima, 87% dos entrevistados responderam que adaptação foi razoável 13% que foi ruim não se adaptaram. A Educação Inclusiva é uma abordagem que procura responder as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultas, com foco específico nas pessoas ou grupos que estão excluídos da efetivação do direito a educação nos processos de aprendizagem escolar.

No paradigma de Educação Inclusiva, resultante do conceito da sociedade e também inclusiva, os sistemas e instituições são adaptados às necessidades todas as pessoas e não ao contrário, quando os indivíduos estão sujeitos a se adaptarem as exigências do sistema.

Na perspectiva o desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos nas quais as escolas devem acolher todas independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, a possibilidade de combater a exclusão e responder as especialidades dos alunos. A socialização é uma ferramenta essencial para uma boa aprendizagem. Trabalhar com o aluno autista no ensino regular pode ser desafiador, no entanto é preciso criar técnicas de enfrentamento que promovam um ensino saudável para o aluno com respeito e inclusão na educação e sociedade. **A quarta pergunta:** Como foi a adaptação da criança com TEA com os colegas em sala? Onde possui 03 (três) alternativas sendo elas representadas na figura abaixo.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 4. Como foi a adaptação da criança com TEA com os colegas em sala?

Analisando o gráfico acima observamos que a adaptação com os colegas teve um bom resultado. Onde obteve 38% ótimo, 38% bom, 24% razoável.

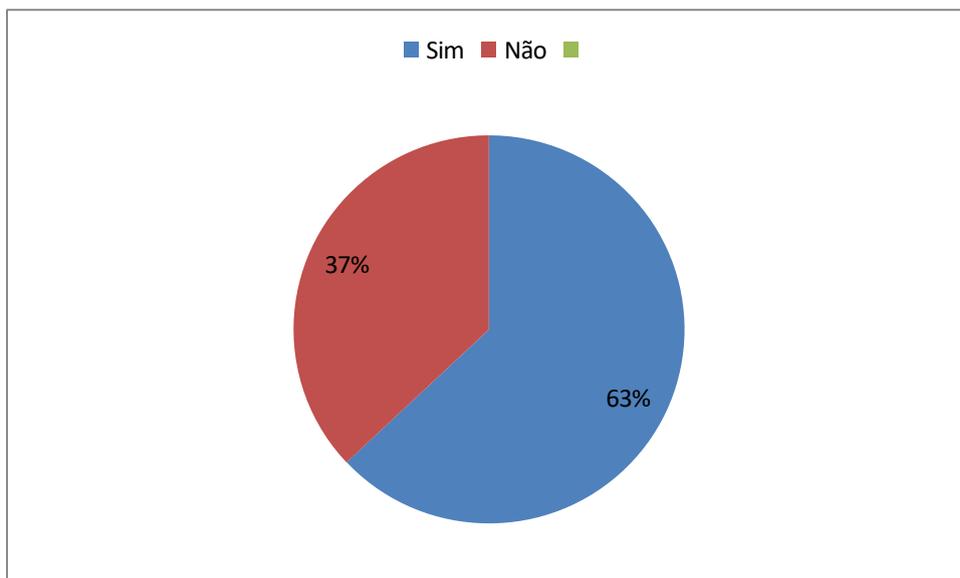
Por sua vez, a inclusão consiste na elaboração de um projeto, que englobe o aluno como o todo, valorizando o seu potencial natural, suas reais necessidades e suas limitações. Isso se torna possível, a partir de uma necessária mudança radical na forma como as pessoas percebem a educação, pois exige uma nova postura do sistema organizacional, quanto ao modo de priorizar o aluno enquanto pessoa, e de todos os indivíduos envolvidos no processo. Pois segundo MANTOAN (2000, p.31) enfatiza que no processo de inclusão:

Nossas ações educativas têm como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula.

A inclusão de alunos com TEA requer, portanto, transformações importantes, concebem a relação entre o conhecimento e o ensinar. Assim como cada criança aprende de forma

diferente, cada aluno com autismo também tem suas limitações e habilidades, que devem ser observadas e trabalhadas.

A quinta pergunta: Sobre o desenvolvimento o aluno autista tem se desenvolvido como o esperado? A mesma possui 02 (duas) alternativas, veja a figura abaixo:

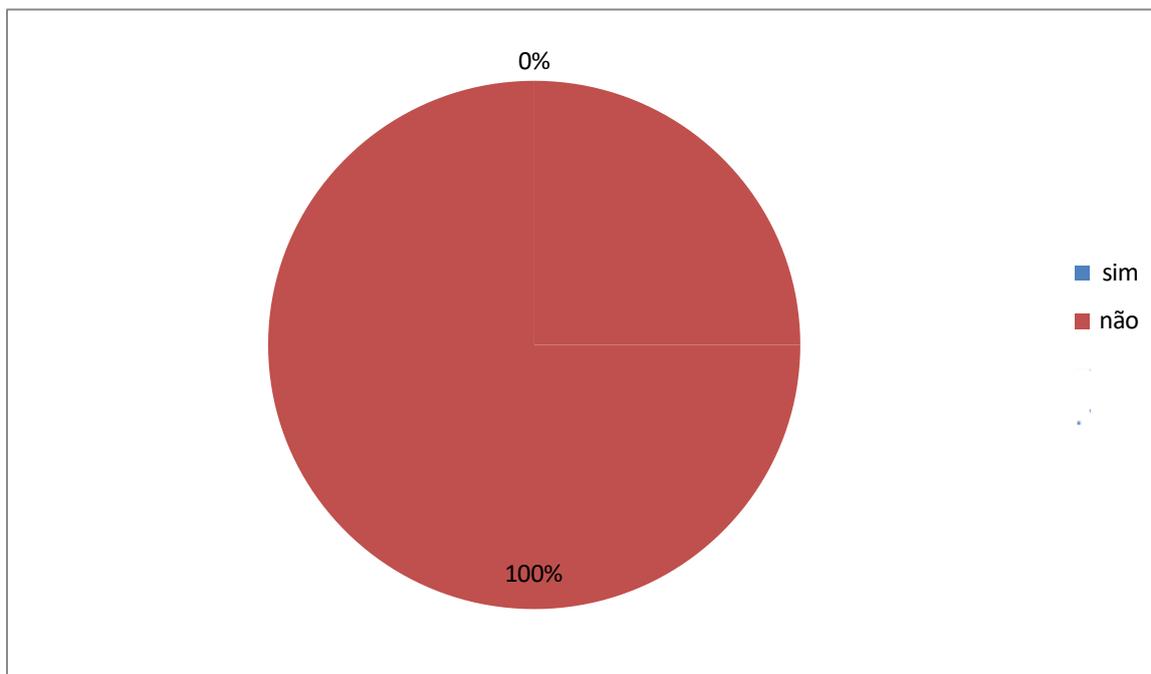


Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 5. Sobre o desenvolvimento o aluno autista tem se desenvolvido como o esperado?

A maioria dos professores entrevistados respondeu que o aluno com TEA esteve um bom desenvolvimento. Onde 63% afirmam que sim e 37% afirmam que não, Se a inclusão começa na matrícula direito garantido por lei, não se encerra ai. A escola deve oferecer um ambiente onde os alunos autistas se sintam acolhidos respeitados e recebam as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral que os demais estudantes. É somente a partir dessa integração participativa que os gestores, docentes e colegas podem então apoiar estas crianças e jovens especificidades. Temos que compreender esse sujeito como alguém único com suas próprias iniciativas, observando com cuidado seu comportamento, além de valorizar quaisquer avanços, que possam parecer pequeno, mais na verdade são imenso.

A sexta pergunta: Vocês como professores estão tendo alguma instrução ou capacitação para trabalhar com a criança autista em escola regular? A mesma possui 02 (duas) alternativas, sendo elas representadas na figura abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 6. Vocês como professores estão tendo alguma instrução ou capacitação para trabalhar com a criança autista em escola regular?

Observando o gráfico acima, vemos que dos 09 entrevistados todos não tiveram nenhuma capacitação e nem uma instrução para trabalhar com a criança. A luta pela inclusão escolar vem ganhando notoriedade em nossa sociedade e teve consequências positivas nas políticas públicas educacionais para a inclusão de alunos com necessidades especiais. Independente das possibilidades de mudanças no cenário educacional, o ato de incluir estes alunos com necessidades especiais ainda é um sonho a ser realizado em grande parte de nossas escolas, haja vista que as mesmas vivem muito abaixo da realidade de nossas crianças inclusas.

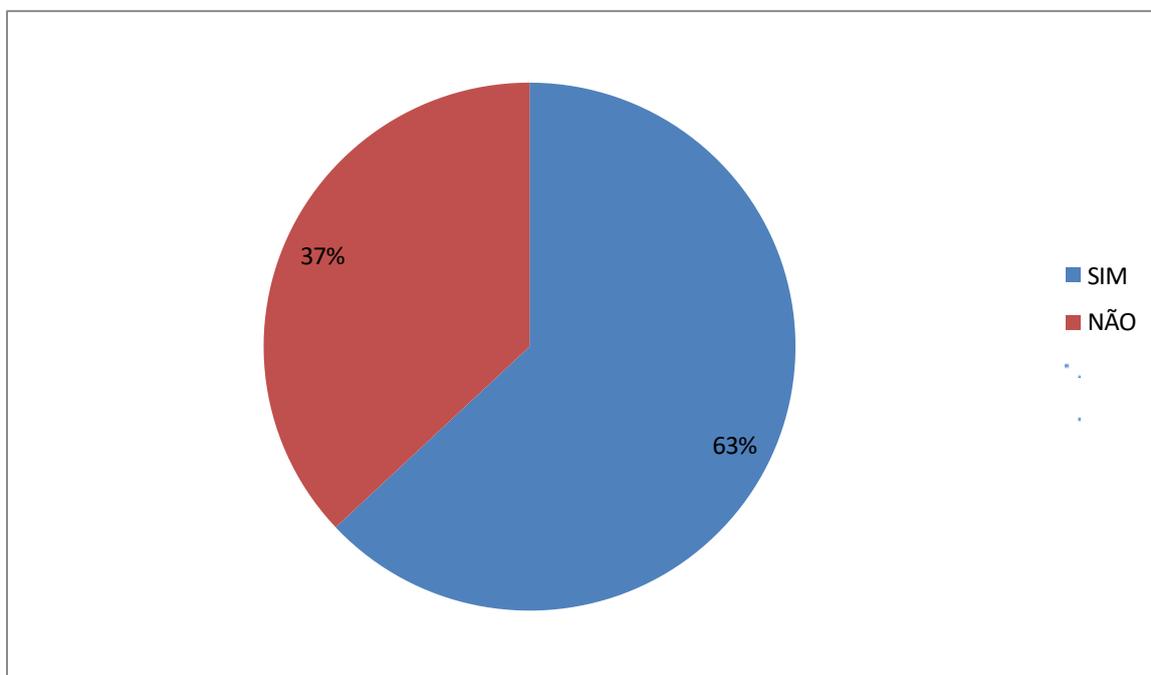
Uma discussão ainda muito presente na formação de professores para educação inclusiva é quanto a estarem preparados. Falta segurança para entrar em campo e lidar com novos alunos que nunca frequentaram uma escola comum antes. Mantoan (2006) ainda argumenta sobre a formação de professores que:

O despreparo dos professores não pode ser aceito como desculpa para não incluir, a inclusão não pode ser mais ignorada e passar despercebida no meio da educação; professores capacitados, escola de todos e para todos que reconhece e valoriza as diferenças é o alavanque

para uma educação de sucesso.

Desse modo, Mantoan (2006, p. 29) reforça que: “A universalização do ensino de qualidade é direito de todos os alunos”. Nesse processo, entendemos que a formação de professores se faz em serviço, em consideração a cada desafio. É papel de o professor buscar estratégias que viabilizem a aprendizagem do aluno, reconhecendo as especificidades de cada um, ensinar na perspectiva inclusiva é dar sentido às práticas pedagógicas.

A sétima pergunta: Professores vocês estão encontrando muita dificuldade com as crianças especiais? Onde possui 02 (duas) alternativas veja na figura abaixo.



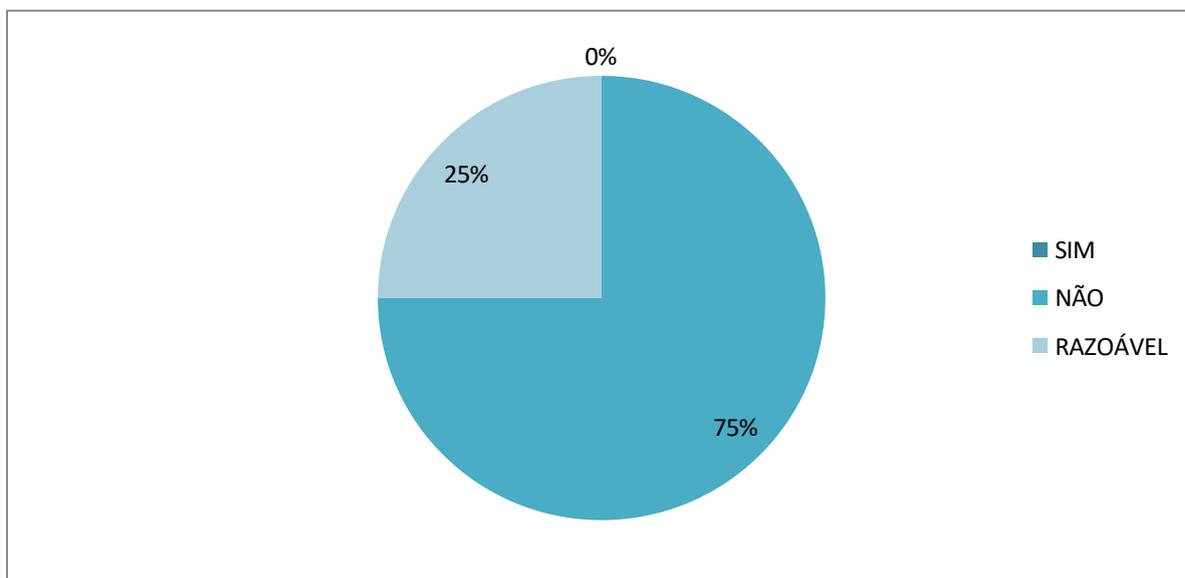
Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 7. Professores vocês estão encontrando muita dificuldade com as crianças especiais?

Como mostra o gráfico acima a maioria dos professores atribui que tem muitas dificuldades. Onde 63% respondem que sim encontram muita dificuldade e 37% que não encontram dificuldade. Contudo, sabe-se que os alunos que tem a deficiência necessitam de um auxílio maior diante das dificuldades que apresentam para o entendimento e fixação dos conteúdos. Uma vez que, o estudante deficiente cognitivo no geral, não lê nem escreve convencionalmente, tem dificuldade de comunicação e expressão, tem memória recente curta

e memória remota apenas para coisas do cotidiano, ordinárias e reiteradas. Por isso, devem-se buscar métodos que contribuam significativamente para o aprendizado de tais alunos. O aluno com deficiência precisa de ações pedagógicas diferenciadas e, para que isso aconteça, cabe à escola organizar, tanto o espaço físico, quanto os materiais pedagógicos, respeitando sempre suas capacidades e habilidades motoras.

Oitava pergunta: A equipe pedagógica, o corpo docente da entidade da o apoio necessário para enfrentar a realidade da criança com TEA numa escola comum? A mesma possui 03(três) alternativas, sendo elas representadas na figura abaixo:



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 8. A equipe pedagógica, o corpo docente da entidade da o apoio necessário para enfrentar a realidade da criança com TEA numa escola comum?

Como observamos no gráfico acima a maioria dos entrevistados afirma que a equipe não dá o apoio necessário para trabalhar o desempenho que a criança necessita para seu desenvolvimento. Diante do questionário obteve 75% respondem que não tem o apoio necessário e 25% respondem que razoavelmente tem o apoio necessário para enfrentar a realidade da criança autista na escola regular. Atualmente não existe uma diretriz clara de como trabalhar com crianças autistas na educação, afinal cada sujeito expressa o transtorno de forma diferente e deve ser olhado na sua subjetividade e na relação com os outros. Justamente por isso duas crianças com o mesmo diagnóstico podem responder de maneiras distintas para

a mesma atividade pedagógica trazendo mais desafios para os professores. Uma das melhores formas de introduzir os projetos de inclusão é atuar no coletivo, em outras palavras é importante criar oportunidades para que as crianças autistas e o corpo docente entendam o que é o autismo, estimulando todo o corpo escolar a entender as diferenças e a diversidade que existe no mundo aprendendo a lidar de forma inclusiva.

O quadro de autismo não é imobilizado, alguns sintomas modificam-se, outros podem amenizar e vir a desaparecer, porém outras características poderão surgir com o decorrer do tempo. Portanto, é recomendado avaliações sistemáticas e periódicas. Não há um tratamento que cura o autismo, mas algumas técnicas comportamentais e educacionais trazem benefícios quando iniciadas precocemente. O diagnóstico tardio acontece, pois, muitas vezes, a criança recebe outros diagnósticos antes do autismo ser detectado.

Muitas são diagnosticadas com TDAH, por exemplo, ou com problemas de processamento sensorial. Assim, o autismo não é identificado até que as demandas da escola e das situações sociais aumentem. Essas avaliações iniciais não são necessariamente imprecisas, pois se estima que 30% a 40% das crianças com transtorno do espectro do autismo também tenham TDAH. Da mesma forma, os desafios de processamento sensorial são comuns em crianças com autismo, sendo considerado um sintoma do transtorno.

No entanto, esses diagnósticos incorretos podem atrasar o diagnóstico de autismo. Enquanto as crianças recebem tratamento para TDAH ou para problemas de processamento sensorial, estarão deixando de fazer terapias que têm um impacto muito maior em suas vidas.

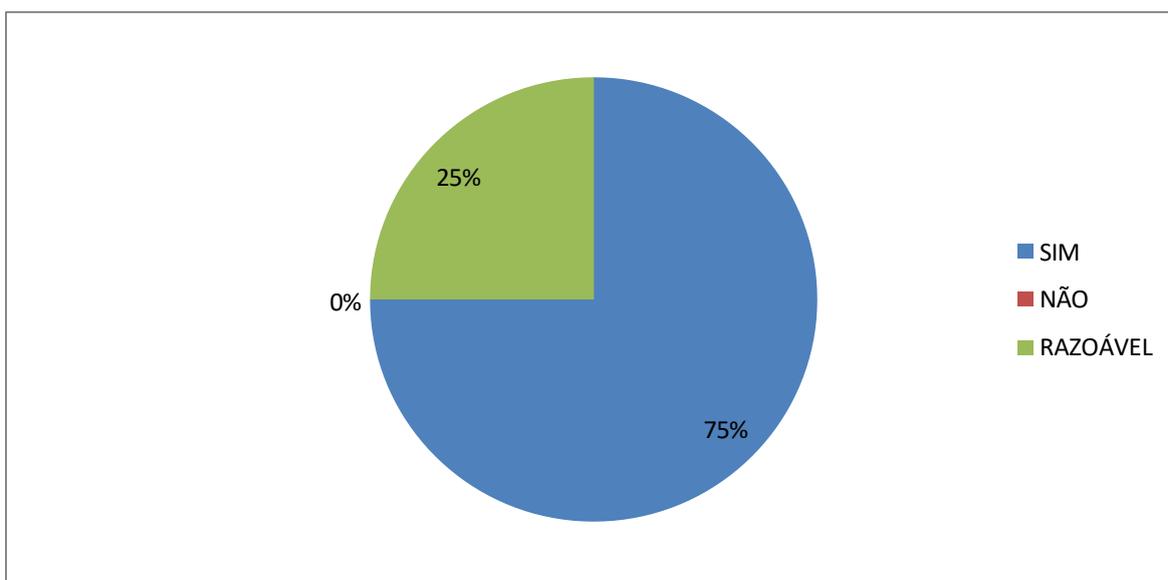
Dessa forma, o diagnóstico precoce é o que vai permitir que as crianças recebam tratamento adequado ainda na primeira infância. De acordo com Baron-Cohen (apud Assumpção Jr., 1997) as crianças com TEA apresentam dois motivos principais para terem dificuldade na interação social, entre eles:

... “O déficit no reconhecimento de outras pessoas como pessoas de sentimentos próprios, pensamentos, desejos e intenções, o que chamamos de Teoria da Mente; e o outro é um déficit severo na capacidade para abstrair, sentir e pensar simbolicamente.” (Assumpção Jr., 1997 p. 07)

A inclusão escolar é uma forma de inserção das pessoas com deficiência na sociedade e o objetivo é acolher sem discriminar aqueles que são diferentes e de certa forma uma afronta a nossa organização social. A inclusão do aluno autista na busca de uma qualidade de ensino favorece suas chances de um mercado de trabalho e laser valorizando suas individualidades,

como o objetivo de tornar iguais os acessos e oportunidades. O autismo é dividido em três categorias: leve, moderado e severo, cada um desses graus possui características e tratamento específico. Suas características principais são o isolamento social do sujeito, sua incapacidade de comunicação verbal, ou seja, atraso na fala e comportamentos.

A nona pergunta: Professor você acredita que a sala de recurso contribui para o desenvolvimento escolar do aluno autista para alcançar o objetivo que se espera? Onde possui 03 (três) alternativas veja na figura abaixo.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Figura 9. Professor você acredita que a sala de recurso contribui para o desenvolvimento escolar do aluno autista para alcançar o objetivo que se espera?

Como mostra o gráfico acima a maioria dos professores acredita que a sala de recurso contribui muito com o objetivo de alcançar um bom desempenho da criança. Onde 75% sim acreditam que a sala de recurso contribui para o desenvolvimento escolar e 25% respondem que razoavelmente contribui para o desenvolvimento.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é de fundamental importância porque trabalha as reais necessidades do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem e as peculiaridades de cada um, desenvolvendo a autonomia dos alunos, facilitando a aquisição de seus valores, além de favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados à aplicação de situações de vida diária, contribuindo para o desenvolvimento das potencialidades de cada

aluno.

Proporcionando a aquisição de habilidades e intrapessoais, disponibilidade permanente para aprender, facilitando a caminhada ao saber; contribuir para que o aluno construa gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo. Assim o AEE é:

“Uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno (SARTORETTO; SARTORETTO. 2010 p. 2).

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial para atender aos alunos que possuem necessidades educacionais especiais durante sua vida escolar. Seu objetivo é eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Existe uma grande lacuna no processo de ensino e aprendizagem da criança com autismo na educação pela falta de conhecimentos de métodos específicos que o professor poderia colocar em sua prática mediando e apoiando a aprendizagem deste aluno autista. O autismo vem ganhando espaço na sociedade e principalmente no meio acadêmico sobre os estudos refletindo e discutindo sobre essa temática. Ao falar da inclusão da criança autista implica analisar e conhecer sobre o espectro do autismo. É importante ressaltar que o autismo pode se manifestar de forma diferente em cada pessoa.

Além disso, possui diferentes graus de comprometimento por isso é chamado de espectro autista, pois pode ir do grau mais leve ao mais severo.

Segundo Mantoan (1997), o processo de inclusão exige da escola novos recursos de ensino e aprendizagem, concebidos a partir de uma mudança de atitudes dos professores e da própria instituição, reduzindo todo o conservadorismo de suas práticas, em direção de uma educação verdadeiramente interessada em atender às necessidades de todos os alunos.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando

espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (MANTOAN, 1997, s/p).

A inclusão é um processo que envolve família, escola e comunidade escolar, para que não seja apenas uma teoria, é preciso estar atento às condições necessárias para a efetivação que a mesma propõe caso ao contrário a escola que prega ser inclusiva estará contribuindo a prejudicar o aluno autista. Por não oferecer atos e recursos importantes para a realização do objetivo com o aluno autista. Vale ressaltar que a inclusão é um processo contínuo, os pontos positivos devem ser compartilhados com os demais profissionais envolvidos com a inclusão na escola regular, pois os mesmos são exemplos de superação., porém os pontos negativos também devem ter o mesmo grau de importância a partir dos mesmos, os profissionais atuantes na escola podem refletir sobre tais atitudes a tomar.

Os pontos negativos não devem ser vistos apenas como um erro e muito menos como uma questão de ser criticada. O levantamento dessas questões é contribuir para o processo inclusivo na rede regular de ensino, torna-se cada vez melhor no atendimento aos educandos autistas e as demais necessidades educacionais especiais.

3. CONCLUSÃO

Através da aplicação das perguntas foi possível notar a grande dificuldade dos profissionais, mesmo que a instituição possua poucos recursos o professor deve estar aberto a proporcionar novas experiências possibilitando o uso de novas metodologias de ensino a que venham contribuir com o processo de aprendizagem adequada para a criança autista.

Durante o trabalho de pesquisa evidencia-se que a maior dificuldade é que não há profissionais capacitados para fazer o acompanhamento que a criança autista necessita.

O autismo é uma desordem global que causa reações, isso resulta na dificuldade de desenvolver relações sociais, normais e em comportamentos compulsivos e ritualísticos. Mediante análise dos dados obtidos pela entrevista, vindo de encontro com as hipóteses inicial da pesquisa, o professor deve sempre buscar novas metodologias para maior desempenho da criança autista no processo de aprendizagem. Toda criança portadora de quaisquer necessidades especiais tem o direito a educação que necessita possuir menos do que ela precisa é colocar em risco seu direito de conviver em sociedade.

Para que a inclusão ocorra de fato é necessário que ocorram mudanças dentro do sistema de

ensino juntamente com o envolvimento de toda a sociedade, também é preciso que haja participação de todos, professores, alunos, famílias e comunidade escolar.

É importante compreender que ela é uma criança que precisa ser amada acima de tudo e estimulada um pouco mais para que se desenvolva livrar de todo o preconceito e buscar informação, são atitudes essenciais da família para ajudar uma criança autista.

Ao chegar ao final desta pesquisa pode-se concluir que uma das melhores formas de introduzir os projetos de inclusão é atuar no coletivo, é importante criar oportunidades para que as crianças autistas e o corpo docente entendam o que é o autismo, estimulando todo o corpo escolar a entender as diferenças e a diversidade.

REFERÊNCIAS

<https://diversa.org.br/artigos/escrita-alfabetizacao-criancas-com-autismo>. Acesso realizado em 10/08/2022.

<https://www.ekandautista.com/2021/02/17/impactos-do-diagnostico-tardio-no-autismo/> Acesso realizado em 17/08/2022

<https://institutoneurosaber.com.br/diagnostico-tardio-do-autismo-afeta-a-qualidade-de-vida/> Acesso realizado em 05/09/2022.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-crianca-autista-na-escola-regular.htm> Acesso realizado em 08/09/2022.

MINAYO, M.C.S. & SANCHES, O. (1993). **Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade**. Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro, 9 (3): pp. 239-248, jul/sep. Pdf. Acesso realizado em: 10 de set. 2022.

<https://novaescola.org.br/conteudo57/legislacao-inclusao-autista>. Acesso realizado em 15/10/2022.

ASSUMPCÃO JR., Francisco B. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento Infantil**. São Paulo-SP: Lemos Editorial, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. (1994) **Política nacional de educação especial: Livro 1**. Brasília: MEC/SEESP.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**: Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar-ideias e praticas pedagógica. 4 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2007). **Projetar e conduzir pesquisas de métodos mistos**. Thousand oaks, Ca: sage.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GÜNTHER, H.(2006). **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 22, nº 02, Brasília, may/aug. Recuperado em 10 outubro 2009, de <http://www.scielo.org>.

KANNER, L. **Autistics disturbances of affectives contact**. Nerv Child, 1943.2: 217-250.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). 1997. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon. SENAC.

MATOAN, M.T. E. M ARIA Tereza Eglér. **Incluindo os excluídos da escola**. 2000

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SARTORETTO MariaLucia; SARTORETTO Rui. **Atendimento Educacional Especializado laboratórios de aprendizagem**:O que são e a quem se destinam. Disponível em acesso em 01/09/2015.

VASQUES, C.K; BATISTA, C.R. **Transtornos Globais do Desenvolvimento e Educação**: um discurso sobre possibilidades. In Seminário Internacional Educação Intelectual, Gênero e Movimentos Sociais. 2003, Florianópolis.